

Capítulo 7

POTENCIALIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE



POTENCIALIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

POTENTIALITIES OF PRIMARY CARE IN THE SINGLE HEALTH SYSTEM

Anna Clara de Medeiros Brilhante¹

Ana Karina de Almeida Soares²

Miriã Bernardino da Silva do Nascimento³

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses⁴

Iris Abadia Prado⁵

Resumo: A atenção básica, também conhecida como atenção primária à saúde, é uma parte fundamental dos sistemas de saúde em todo o mundo. Suas potencialidades são diversas e abrangem uma série de áreas. A atenção básica busca garantir o acesso universal aos serviços de saúde. Isso significa que todos, independentemente de sua condição socioeconômica, têm direito a cuidados básicos de saúde. Ela é crucial para a prevenção de doenças, e se concentra em medidas preventivas, como vacinação, aconselhamento sobre hábitos saudáveis, detecção precoce de doenças e promoção da saúde. Além da prevenção, a atenção básica promove a saúde de maneira geral. Isso envolve educar as

1 Farmacêutica Especialista em Saúde da Família, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Gestão Pública e Hospitalar, Neurociência e Física da Consciência e Farmácia Clínica direcionada à Prescrição Farmacêutica.

2 Especialista em saúde mental e em gestão do cuidado com o foco no apoio matricial pela UFPB.

3 Acadêmica de Farmácia

4 Graduada em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem UPE/UEPB. Mestre em Cuidado em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da UFPB. Especialista em Saúde Coletiva com concentração em Gestão Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia.

5 Enfermeira vinculada a Instituição IMEPAC.



pessoas sobre a importância de estilos de vida saudáveis, boa nutrição, exercícios regulares e outros fatores que contribuem para o bem-estar.

Palavras chaves: Atenção Básica; Sistema Único de Saúde; Cuidado.

Abstract: Basic care, also known as primary health care, is a fundamental part of health systems around the world. Its potential is diverse and covers a series of areas. Primary care seeks to guarantee universal access to health services. This means that everyone, regardless of their socioeconomic status, has the right to basic health care. It is crucial for disease prevention, and focuses on preventative measures such as vaccination, advice on healthy habits, early detection of disease and health promotion. In addition to prevention, basic care promotes health in general. This involves educating people about the importance of healthy lifestyles, good nutrition, regular exercise and other factors that contribute to well-being.

Keywords: Primary Care; Health Unic System; Careful.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é denominada como Atenção Básica (AB) no Brasil e denomina-se como uma relevante estratégia para efetivação dos sistemas de saúde com a garantia de melhorias nas condições de saúde da população (CUNHA, GIOVANELLA; 2011). Em 2002, Starfield qualificou a APS por meio de quatro características essenciais (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação da atenção) e três derivados (orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural).

O acesso à atenção primária constitui uma ferramenta extremamente relevante para a diminuição dos índices de morbimortalidade, sobretudo quando se promove um primeiro contato do sujeito com o serviço de forma adequada (STARFIELD, 2002). O acolhimento tem papel essencial na



assistência à saúde, pois visa o atendimento ético, humanizado e cidadão, como forma de receber e atender usuários no âmbito dos serviços de saúde, favorecendo a interação entre equipe e população (TEIXEIRA, 2003).

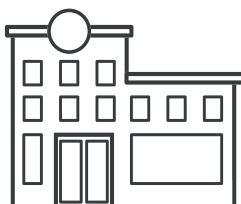
O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) possui em seus instrumentos de avaliação questões que buscam verificar a satisfação dos usuários quanto aos serviços de saúde no que se refere ao seu acesso e utilização (BRASIL, 2014). Ainda que a Estratégia de Saúde da Família seja ambiente favorável para efetivação de vínculo entre usuários e profissionais da unidade, esse atributo não é de fácil aplicação, na medida em que envolve questões como a oferta apropriada de serviços de APS, mecanismos de fixação do profissional na unidade de saúde e a presença de profissionais sensíveis e atentos às necessidades de saúde da população por meio de uma atenção integral (CUNHA, GIOVANELLA, 2011e KESSLER, 2019).

A plena institucionalização de práticas de monitoramento e avaliação das ações na rede básica é dispositivo fundamental para qualificar a gestão e a organização dos serviços, orientando iniciativas e estratégias para o alcance de objetivos e metas (FACCHINI; TOMASI e DILÉLIO, 2018).

DESENVOLVIMENTO

Muitos se tem discutido, acerca das potencialidades da atenção básica no SUS, que tem por objetivo garantir uma melhor atenção básica, atenção e cuidado ao paciente, redução das desigualdades, maior precisão no diagnóstico, menor mortalidade de doenças cardiovasculares, entre outros fatores que são de suma importância (SOUSA et al., 2019).

É preciso inicialmente frisar que a importância do SUS para a população, que é essencial, e possui diversos programas de cuidado com o paciente, desde o cuidado com o pré-natal até com o programa de hipertensão do idoso, apoio psicológico, urgência e Emergências, cuidado com pessoas com deficiências, inclusão social e saúde e bem estar nas unidades de clínicas da família, visando assim garantir a qualidade e o cuidado com o paciente, reduzindo assim as desigualdades, pois o SUS



possui todo apoio e suporte para o cuidado pessoal (SÁ et al., 2021).

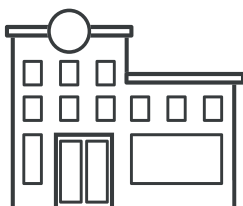
Além disso possui um cuidado e precisão no diagnóstico, onde o paciente faz o acompanhamento nas unidades básicas de saúde, exames, imagens, e é encaminhado para uma unidade de tratamento específico para o diagnóstico determinado, no qual é orientado e auxiliado no que precisa fazer, no preparo do seu exame e possui um agente de saúde que o monitora, visando assim garantir o diagnóstico e um melhor acompanhamento do seu tratamento (SOUSA et al., 2019).

Outro aspecto importante é a diminuição da taxa de mortalidade cometida por doenças cardiovasculares, e por ser acompanhado e observado, o paciente faz um controle da Pressão Arterial e tem um programa de Atenção farmacêutica, que o orienta na parte do medicamento e com palestras e grupos de apoio. Ainda se tem a área de exercícios distribuídas pelo município e esses pacientes têm apoio de um profissional que incentiva a prática educativa e a rotina saudável, possui também programa de hipertensão para um melhor controle, reduzindo os riscos de mortalidade desses pacientes e ainda ofertando uma melhor qualidade de vida (FIGUEIREDO et al., 2022).

Sobre as potencialidades da atenção básica no SUS, vemos que é de excelência e têm apoio e equipes multidisciplinares que auxiliam, cuidam, monitoram e observam o paciente de perto em seus tratamentos, todos os fatores mencionados acima são de suma relevância para uma melhor atenção básica dos pacientes, assim garantimos uma melhor qualidade de vida e expectativa para todos, pois o SUS é para todos (FIGUEIREDO et al., 2022).

CONCLUSÃO

A atenção básica visa oferecer cuidados abrangentes e integrados. Os profissionais de saúde na atenção primária estão em posição privilegiada para coordenar os cuidados, encaminhando os pacientes para especialistas quando necessário. Ao atuar como o primeiro ponto de contato entre os indivíduos e o sistema de saúde, a atenção básica é crucial na identificação precoce de doenças. Isso permite um tratamento mais eficaz e menos dispendioso.



Ao garantir que todos tenham acesso a serviços básicos de saúde, a atenção primária contribui para a redução das desigualdades em saúde, ajudando a mitigar disparidades socioeconômicas na saúde da população. Investir na atenção básica pode resultar em economia de recursos a longo prazo. A prevenção de doenças e a gestão eficiente dos cuidados de saúde primários podem reduzir a necessidade de intervenções mais caras em níveis superiores do sistema de saúde.

Por fim, a atenção básica também pode capacitar as comunidades, envolvendo os indivíduos no gerenciamento de sua própria saúde e na promoção de ambientes saudáveis. Em resumo, a atenção básica desempenha um papel crucial na construção de sistemas de saúde eficazes e sustentáveis, abordando as necessidades de saúde da população de forma abrangente e equitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. Saúde mais perto de você: acesso e qualidade Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ- AB). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.

CUNHA, E. M. DA; GIOVANELLA, L. Longitudinalidade/continuidade do cuidado: identificando dimensões e variáveis para a avaliação da Atenção Primária no contexto do sistema público de saúde brasileiro. *Ciencia & saude coletiva*, v. 16, n. supl 1, p. 1029-1042, 2011.

DE FIGUEREDO, Rogério Carvalho et al. Avaliação da atenção primária em saúde no Brasil: principais características, limitações e potencialidades entre PMAQ e PCATool. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e29311124395-e29311124395, 2022.

DE SÁ, Suellen Cristinne Macedo et al. Desafios e potencialidade da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 61, p. 4918-4929, 2021.

FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Saúde em Debate*, v. 42, n. esp. 1, p. 208–223, 2018.

KESSLER, Marciane et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Na-



cional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 27, 2018.

SOUSA, Maria Fátima de et al. Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 82-93, 2020.

STARFIELD, B. *Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia*. Brasília: Unesco, 2002.

TEIXEIRA, C. A. Mudança do modelo de atenção à saúde no SUS. *Saúde da Família*, p. 19-29, 2006.

